

231

**PAPEL DO HIPOCAMPO E DO SISTEMA CANABINÓIDE ENDÓGENO SOBRE A RECONSOLIDAÇÃO DE MEMÓRIAS AVERSIVAS.** *Laura Fischer Lang, Lucas de Oliveira Álvares, Bruna Pasqualine Genro, Felipe Diehl, Clarissa Camboim, Róbson Scheffer Teixeira, Naíta Roman Bohn, Douglas Senna Engelke, Victor Molina, Jorge Alberto Quillfeldt (orient.)* (UFRGS).

A consolidação é a fase posterior à aquisição em que o traço de memória é lábil e sujeito a modulações. Trabalhos recentes sugerem que memórias já consolidadas poderiam ser liabilizadas novamente no momento da evocação – a reconsolidação - quando a memória original poderia ser modificada. Neste trabalho verificamos se (a) o hipocampo participa deste processo, e se (b) o sistema endocanabinóide está envolvido. No dia 1, ratos Wistar eram condicionados por 3 minutos em uma caixa apropriada (estímulo condicionado, EC), e, em seguida, recebiam 2 choques de 1mA por 30s cada (estímulo incondicionado, EI); 24h após (dia 2), os animais recebiam bilateralmente, no hipocampo dorsal, o inibidor de transcrição DRB (em dose de 10ug/lado, s/efeito próprio), ou o antagonista CB1 AM251 (5.5ng/lado), ou seu veículo (DMSO 8% em TFS); 15min mais tarde eram reexpostos ao mesmo contexto do dia anterior por 180 ou 240s. No 3o dia, os animais eram colocados novamente na caixa de condicionamento por 5min e as respostas de medo (congelamento) eram medidas. Os resultados sugerem que (a) um período de 180s, mas não de 240s de reexposição no contexto originalmente pareado com o EI, é capaz de re-labilizar esta memória, que (b) tal processo é dependente de transcrição gênica (foi inibido p/DRB), e que (c) o sistema canabinóide endógeno CB1 tem um papel modulador negativo, posto que sua inibição (p/AM251) causou uma facilitação da memória. Esta nova abordagem é de grande interesse teórico e clínico, tendo em vista a possibilidade de se amenizar recordações traumáticas ou até mesmo de se melhorar o acesso a determinadas informações. (PIBIC).